

Comunidades Virtuais: Intercâmbio de Conhecimentos X Privacidade

Ana Maria Torres Alvarez
Andréa C. Rodrigues Peine Jara

Resumo

Este artigo aborda, de início, o conceito de comunidade virtual e, como ponto central, a estrutura e principais características da comunidade de relacionamento Orkut que, por apresentar uma nova dinâmica da comunicação interpessoal, vem gerando uma série de questionamentos no que se refere aos aspectos cognitivo e valorativo. O conceito da superexposição é invocado para que possamos refletir, à luz dos mais recentes estudos sobre os meios de interação virtual, sobre suas causas e conseqüências para então ir a busca de elementos que propiciem, nesse tipo de comunidade, o intercâmbio de conhecimentos sem deixar de preservar a privacidade.

Palavras-chave: comunidade virtual, inteligência coletiva, privacidade.

Introdução

Por natureza, o homem é um ser que precisa da vida social por não ser auto-suficiente em tudo o que faz e porque é na comunidade que aprende a ser humano. Por isso, todos têm a inclinação natural de buscar associações: nascemos numa família; cultivamos círculos de amizade; vamos à escola; participamos de eventos culturais e esportivos; formamos equipes de estudo e de trabalho; enfim, os elos sociais têm como objetivo não só manter as tradições, hábitos e costumes como também procurar meios de viver melhor e estar em contínuo aperfeiçoamento.

Com o desenvolvimento e democratização das tecnologias da informação e comunicação, as pessoas passaram a ter acesso à Internet e, com objetivos os mais diversos também compartilham de seus interesses por meio de comunidades virtuais, com a vantagem de que os impedimentos geográficos e temporais para a efetiva participação ficam minimizados.

Pode-se afirmar que as grandes empresas foram as pioneiras na criação de comunidades virtuais em razão de ser fundamental para sua sobrevivência e destaque no mercado, o contínuo aperfeiçoamento de seus processos de cooperação intelectual.

As necessidades da organização de hoje são muitos diferentes daquela de um passado relativamente recente. Por meio de profundas transformações no modo de trabalhar, nos processos de produção e no

perfil do trabalhador, percebe-se que outro recurso, além dos ativos físicos e financeiros, tem se mostrado com forte poder de agregar valor à organização. Esse novo recurso diz respeito ao conhecimento e é visto hoje, como um valioso e poderoso ativo da organização. (ANGELONI, 2002, P. 106)

Como indica Angeloni (2002), a adoção de práticas de compartilhamento de conhecimento intra e interinstitucional por meio das tecnologias, passou a ser uma estratégia competitiva, com o objetivo não só de conectar as pessoas com conhecimentos passíveis de serem reutilizados como também é fator-chave para a melhoria do atendimento de clientes e colaboradores.

Saindo do âmbito empresarial e atingindo a população como um todo, segundo Capra (1992), o uso da Internet conduz a uma renovação da democracia participativa e a formas de governo mais eficazes do que as atuais. O papel da tecnologia e, em especial a Internet, porém, é secundário quando pensamos em comunidades virtuais. Resume-se à ampliação das alternativas de acessibilidade e redução de distâncias para facilitar a comunicação, pois nada acontecerá se não houver um comprometimento ativo das pessoas.

Tal pensamento está em consonância com a de outro filósofo e “informata”, Lévy (1994) que, ao apresentar o conceito de inteligência coletiva - princípio onde as inteligências individuais são somadas e compartilhadas por toda uma sociedade e potencializadas com o advento de novas tecnologias da comunicação - nos despertam para a real possibilidade de que comunidades virtuais podem reorganizar, a todo o momento, o volume de informação disponível na rede, por meio de conexões transversais e simultâneas, contrapondo, segundo o próprio autor, à cultura verticalizada na qual vivemos até agora. A inevitável virtualização do cotidiano está se ampliando a cada dia e, pouco a pouco, nos convida a conceber e aceitar novos modos organização e transmissão de conhecimento.

Sendo assim, podemos constatar que as comunidades virtuais que vêm se formando atendem diversos públicos. Há os que buscam as comunidades para atividades religiosas, ideológicas e culturais. Outros as procuram para aprimoramento profissional auxiliando na criação e na manutenção de parcerias entre agentes de vários setores da economia e não são raras as que promovem a aprendizagem colaborativa em distintos níveis e áreas de interesse.

No âmbito social, as comunidades podem atender um bem comum, como é o caso do fácil acesso às notícias, às ações das ONG's ou do próprio governo na prestação de serviços administrativos.

Igualmente encontramos grupos organizados de torcidas e fãs-clubes, bem como estão se tornando muito comuns as comunidades que proporcionam o cultivo de relacionamentos. Nessa última categoria, as comunidades de relacionamentos como o Orkut, vêm se destacando.

Comunidade Orkut

A comunidade virtual Orkut, idealizada por Orkut Buyukkokten, vem sendo um serviço oferecido pelo site de busca Google e tem se expandido rapidamente no Brasil.

Recentes pesquisas apontam que atualmente o Brasil ocupa o 1º lugar no ranking de usuários do sistema, ou seja, 41,2% dos usuários do serviço são brasileiros, e apenas 23,5% são americanos. O terceiro lugar na lista de "orkutianos" fica com os iranianos, com somente 6% de participação ¹.

Para inscrever-se no Orkut é necessário ter, no mínimo, 18 anos e apenas confirmar que possui capacidade para compreender, aceitar e cumprir os termos de serviço oferecidos na comunidade.

Em linhas gerais, os termos de serviço fazem referência aos direitos de propriedade do Orkut.com e o que são considerados materiais impróprios para divulgação no site: materiais que, de acordo com os critérios da Orkut.com, sejam considerados ilegais, fraudulentos, ameaçadores, depreciativos, difamatórios, obscenos ou questionáveis, ou que infrinjam ou violem a propriedade intelectual de terceiros ou outros direitos de propriedade.

Mesmo constando no estatuto da comunidade que há uma combinação de controle humano e controle automatizado para a detecção de violações e até mesmo a possibilidade de exclusão de membros por meio da ferramenta "denuncie", disponível no próprio site, não há uma efetiva averiguação das informações que cada usuário disponibiliza na sua inscrição. Sendo assim, facilmente encontramos adolescentes e crianças na comunidade.

Independentemente da idade, é possível observar o descuido das pessoas com a questão da privacidade. Tal imprudência ocorre porque o Orkut permite ao usuário criar uma página personalizada. Um usuário desavisado ou com tendências exibicionistas pode sofrer a sensação de intimidade e como em um diário pessoal, exibir fotografias, expressar sentimentos e opiniões, mesmo sabendo que todos os que estão inscritos no site terão acesso a esses dados. Por conseguinte, é comum encontrarmos pessoas que ao exporem suas vidas no Orkut, ficam sujeitos à especulação alheia e ao mau uso que podem fazer dessas informações.

As conseqüências da superexposição no Orkut são temerárias no que se refere à de pirataria, racismo, difamação e até mesmo seqüestros planejados em função da facilidade de encontrar informações detalhadas dos interesses, hábitos e rotinas de seus membros. Tão preocupante é a situação, que alguns usuários estão praticando o que vem se chamando de “orkuticídio”, ou seja, o cancelamento de suas páginas na comunidade.

A superexposição e a preservação da privacidade

Ao refletirmos sobre as razões que leva o ser a se expor demasiadamente na Internet, veremos que de acordo com Pecotche (2000), há circunstâncias em que pensamentos impulsivos provocam a reação imediata da pessoa que acaba agindo irrefletidamente.

A vaidade também costuma causar estragos. É freqüente ver seres revelarem particularidades de suas vidas para exaltar, sem necessidade, seus méritos ou qualidades. Pecotche (2000, p. 62) se refere à vaidade como sendo “uma névoa psicológica que obscurece a mente, impedindo de ver e medir honestamente a justa medida do próprio conceito”.

A inadvertência ou ingenuidade, por sua vez, obedece à falta de experiência e conhecimento e põe em perigo a independência do ser. Conforme as indicações de Pecotche (2000) incorre nessa falha quem dá crédito fácil a tudo quanto ouve, sem estar atento às conseqüências de aceitar tudo sem prévia participação do entendimento.

Agregada a esses pensamentos podemos encontrar a indiscrição, que se traduz pelo descuido de si mesmo diante do olhar e do ouvido alheios e pela expressão do que se sente ou pensa em relação a pessoas, assuntos ou coisas sem o devido zelo de medir os efeitos que tais colocações podem repercutir.

A entrega que faz a outros, seja por vaidade, seja por despeito, por inadvertência ou ingenuidade, de vivências de estrita ordem pessoal, vão desmerecendo-a, e embora esse fato depois se arrependa, vê-se obrigada a reconhecer que afetou um bem que devia conservar intacto. Cometida a indiscrição, as intimidades ambulam de boca em boca disputadas pela curiosidade do ambiente. (PECOTCHE, 2000, P. 52)

Como afirma Pecotche (2000), viver fora de si mesmo, é exteriorizar o que pertence exclusivamente ao âmbito privado. Evitar que tais deficiências da psicologia humana, quase sempre originadas por uma educação negligente, é fator primordial para que sejam amenizados os dissabores da invasão da intimidade.

Morin (2001) também indica que é preciso ensinar as gerações futuras a enfrentar as incertezas e os problemas da vida cotidiana. Para o autor, um cidadão consciente é aquele que liga a cultura, a história e as coisas do mundo com uma “cabeça bem feita”, ou seja, aquele que sabe organizar seus próprios pensamentos, religando ao mesmo tempo em que diferencia; favorecendo a aptidão natural do espírito humano a contextualizar e globalizar; relacionando cada informação e conhecimento ao seu contexto e conjunto.

(...) o despertar do espírito crítico é um das principais finalidades da educação, não se trata de acumular conhecimentos, mas sim formar a capacidade de julgar. O aluno deve fazer a experiência de uma análise racional que visa separar o verdadeiro do falso, ele deve evitar o erro, a desafiar a credulidade, a evitar os julgamentos precipitados, a não afirmar nada até que tenha reconhecido alguma legitimidade racional. (...) Parece-me necessário que os jovens recuperem sua capacidade de observação. (MORIN, 2001, p. 149 -150).

É o momento também de fortificar no jovem a aptidão de interrogar e de ligar o saber à dúvida, de desenvolver a habilidade de integrar o saber particular em sua própria vida e não somente a um contexto global, assim como observar em si mesmo como reage aos problemas fundamentais de sua própria condição e de seu tempo.

Considerações finais

Refletindo sobre os pressupostos de Pierre Lévy (1994) a respeito da inteligência coletiva, é possível identificar dentro do site Orkut o surgimento de um movimento de troca de informações e construção de novos paradigmas com muitas comunidades voltadas para assuntos específicos, que pretendem salientar a importância de troca de informações, de resultados, como a comunidade chamada “Profissão Professor(a)”, que estabelece fórum de discussões com temáticas relevantes aos educadores e assim tenta

passar para a sociedade novas possibilidades de abordagem metodológica, bem como as insatisfações que o profissional dessa área enfrenta na atualidade.

A cooperação e, mais particularmente, a troca de idéias, a cooperação intelectual, é algo importante para o desenvolvimento cultural e social. A Internet é uma das ferramentas para esse desenvolvimento e é por isso que ela tem, em todo o mundo, um tal sucesso. (LÉVY, 2000, p.01)

Estabelecendo um paralelo com a idéia de Lévy (2000) e a rede de relacionamentos Orkut podemos considerar que este site tem apresentado muitas características para tal acontecimento, apesar de ferrenhas críticas de alguns usuários por causa do aparecimento de comunidades que disponibilizam conteúdos polêmicos como: pedofilia, prostituição, nazismo, etc; situação que foi mencionada no Nicholas Negroponte (1997). no qual autor cita os problemas, dúvidas e as virtudes do mundo digital.

Como problemas, Negroponte aponta o vandalismo digital, a pirataria, a invasão de privacidade e a queda dos empregos com a automatização. Como dúvidas, a incapacidade do mundo digital de resolver a questão da vida e da morte e a fome. E como virtudes, a quebra de fronteiras pelos bits, a descentralização, a globalização, a harmonização (empresas trabalhando juntas, por exemplo), a capacitação (em conseguir informação); e acabam invadindo sites pessoais com informações e imagens.

Apesar das incertezas em relação ao acesso ao mundo digital e a necessária conscientização da população sobre a questão da privacidade e exposição na rede, as possibilidades de bom uso e o estabelecimento uma nova imagem do Orkut não deveria ser descartada, pois esta comunidade é, na atualidade, uma das mais populares e poderosas ferramentas de expansão, troca e concepção de informações. Milhares de pessoas encontram nela um meio de atuar e interagir com os que estão conectados na mesma linha de pensamento, ou procurar se integrar de novas idéias e assim, constroem, parafraseando Lévy (1994), uma inteligência coletiva concebida por meio de inteligências individuais.

Referências:

ANGELONI, Maria Terezinha (coord.) **Organizações do conhecimento:** infra-estrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL no Orkut. In: **Sounerd.** Jun. 2006. Disponível em: <www.sounerd.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=135&Itemid=29>

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação:** a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1992.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997

PECOTCHE, Carlos Bernardo G. **Deficiências e propensões do ser humano**. São Paulo: Ed. Logosófica, 2000.

TERMOS de uso. In: **Orkut**. Jun. 2006. Disponível em:
<<http://www.orkut.com/Terms.aspx>> . Acesso em 15/06/2006.